

JOHN
MILTON
PARAÍSO
PERDIDO

EDIÇÃO BILINGUE

Introdução,
tradução do inglês
e notas por
DANIEL JONAS

Ilustrações
GUSTAVE DORÉ



ÍNDICE

<i>Nota introdutória</i>	ix
<i>Nota à tradução</i>	xv

PARAÍSO PERDIDO

O VERSO	21
LIVRO I	23
LIVRO II	71
LIVRO III	131
LIVRO IV	173
LIVRO V	235
LIVRO VI	287
LIVRO VII	343
LIVRO VIII	383
LIVRO IX	419
LIVRO X	489
LIVRO XI	553
LIVRO XII	603
<i>Notas</i>	641
<i>Cronologia</i>	695

THE VERSE

The measure is English heroic verse without rhyme, as that of Homer in Greek, and of Virgil in Latin; rhyme being no necessary adjunct or true ornament of poem or good verse, in longer works especially, but the invention of a barbarous age, to set off wretched matter and lame metre; graced indeed since by the use of some famous modern poets, carried away by custom, but much to their own vexation, hindrance, and constraint to express many things otherwise, and for the most part worse than else they would have expressed them. Not without cause therefore some both Italian and Spanish poets of prime note have rejected rhyme both in longer and shorter works, as have also long since our best English tragedies, as a thing of it self, to all judicious ears, trivial and of no true musical delight; which consists only in apt numbers, fit quantity of syllables, and the sense variously drawn out from one verse into another, not in the jingling sound of like endings, a fault avoided by the learned ancients both in poetry and all good oratory. This neglect then of rhyme so little is to be taken for a defect, though it may seem so perhaps to vulgar readers, that it rather is to be esteemed an example set, the first in English, of ancient liberty recovered to heroic poem from the troublesome and modern bondage of rhyming.

O VERSO

A medida é a do verso heróico sem rima, tal como o de Homero e o de Virgílio; a rima é complemento desnecessário ao bom poema e ao verso capaz e, enquanto ornamento, dispensável, especialmente nas obras mais longas, invenção afinal de uma idade bárbara, a fim de compensar argumentos pobres e métrica aleijada; agraciada desde então por um punhado de poetas modernos afamados, entusiasmados pela tradição, mas muito para sua própria vergonha, embaraço e constrangimento, impossibilitados de dizer as coisas de outra maneira, mais eficaz e ricamente expressiva. Não é sem razão, pois, que alguns poetas italianos ou espanhóis de excepção a tenham rejeitado, em obras longas e breves, como de há muito também as nossas tragédias, coisa trivial que é e musicalmente sensaborona para ouvidos judiciosos; as quais consistem apenas em ritmo apropriado, adequada quantidade silábica e um sentido que é diversamente transportado de um verso para outro, não por meio de tinidos de terminações semelhantes, erro evitado por antigos bem experimentados tanto na poesia como na boa oratória. Este negligenciar da rima tampouco deve ser entendido como defeito, embora o pareça eventualmente junto de leitores menores, mas antes como exemplo, o primeiro em inglês, da liberdade devolvida ao poema heróico da penosa escravidão moderna dos versejos.

BOOK I

The Argument

This first book proposes, first in brief, the whole subject, man's disobedience, and the loss thereupon of Paradise wherein he was placed: then touches the prime cause of his fall, the serpent, or rather Satan in the serpent; who revolting from God, and drawing to his side many legions of angels, was by the command of God driven out of heaven with all his crew into the great deep. Which action passed over, the poem hastes into the midst of things, presenting Satan with his angels now fallen into hell, described here, not in the centre (for heaven and earth may be supposed as yet not made, certainly not yet accursed) but in a place of utter darkness, fitliest called chaos: here Satan with his angels lying on the burning lake, thunderstruck and astonished, after a certain space recovers, as from confusion, calls up him who next in order and dignity lay by him; they confer of their miserable fall. Satan awakens all his legions, who lay till then in the same manner confounded; they rise, their numbers, array of battle, their chief leaders named, according to the idols known afterwards in Canaan and the countries adjoining. To these Satan directs his speech, comforts them with hope yet of regaining heaven, but tells them lastly of a new world and new kind of creature to be created, according to an ancient prophecy or report in heaven; for that angels were long before this visible creation, was the opinion of many ancient Fathers. To find out the truth of this prophecy, and what to determine thereon he refers to a full council. What his associates thence attempt. Pandemonium the palace of Satan rises, suddenly built out of the deep: the infernal peers there sit in council.

LIVRO I

Argumento

Este livro propõe, primeiro em resumo, o assunto geral, a desobediência do homem, e a respectiva perda do Paraíso onde fora posto. Depois aborda a primeira causa da sua queda, a Serpente, ou antes Satanás na Serpente; o qual, rebelando-se contra Deus, e acompanhado por muitas legiões de anjos, foi por ordem de Deus expulso do Céu e lançado ao grande fosso. Ultrapassada esta acção, ocupa-se o poema com o meio das coisas, apresentando Satanás e os seus anjos agora caídos no inferno, descrito aqui não no centro (pois céu e terra ainda se dão como não criados, certamente não amaldiçoados), mas num lugar de trevas profundas, daí chamado Caos. Aqui Satanás, com os seus anjos boiando no lago de fogo, atordoados e atingidos por raios, recupera após certo tempo, como que de perplexidade, chama o seu imediato em hierarquia e dignidade e que também por perto jaz; conferenciam acerca da malograda queda. Satanás acorda todas as suas legiões, que até ali estavam igualmente aturdidas; levantam-se, seus números, ordem de batalha, os principais chefes chamados, de acordo com os ídolos conhecidos mais tarde em Canaã e nas terras adjacentes. A estes discursa Satanás, conforta-os na esperança de ainda reconquistarem o Céu, mas diz-lhes por último do novo mundo e nova criatura a serem criados, segundo uma antiga profecia ou relatos no Céu; pois que a existência de anjos era bem anterior à criação visível na opinião de muitos Pais da Igreja. Para saber da veracidade desta profecia, e o que deliberar em relação a ela, recorre a um conselho pleno. O que então empreendem os seus companheiros Subitamente surge Pandemónio, o palácio de Satanás, erguido das funduras: os infernais pares lá se sentam em conselho.

Of man's first disobedience, and the fruit
 Of that forbidden tree, whose mortal taste
 Brought death into the world, and all our woe,
 With loss of Eden, till one greater man
 5 Restore us, and regain the blissful seat,
 Sing heavenly Muse, that on the secret top
 Of Oreb, or of Sinai, didst inspire
 That shepherd, who first taught the chosen seed,
 In the beginning how the heavens and earth
 10 Rose out of chaos: or if Sion hill
 Delight thee more, and Siloa's brook that flowed
 Fast by the oracle of God, I thence
 Invoke thy aid to my advent'rous song,
 That with no middle flight intends to soar
 15 Above the Aonian mount, while it pursues
 Things unattempted yet in prose or rhyme.
 And chiefly thou O Spirit, that dost prefer
 Before all temples the upright heart and pure,
 Instruct me, for thou knowst; thou from the first
 20 Wast present, and with mighty wings outspread
 Dovelike satst brooding on the vast abyss
 And mad'st it pregnant: what in me is dark
 Illumine, what is low raise and support;
 That to the height of this great argument
 25 I may assert the eternal providence,
 And justify the ways of God to men.

Say first, for heaven hides nothing from thy view
 Nor the deep tract of hell, say first what cause
 Moved our grand parents in that happy state,
 30 Favoured of heaven so highly, to fall off
 From their creator, and transgress his will
 For one restraint, lords of the world besides?
 Who first seduced them to that foul revolt?
 The infernal serpent; he it was, whose guile
 35 Stirred up with envy and revenge, deceived
 The mother of mankind, what time his pride
 Had cast him out from heaven, with all his host
 Of rebel angels, by whose aid aspiring
 To set himself in glory above his peers,

1 Da rebelia adâmica, e o fruto
 Da árvore interdita, e mortal prova
 Que ao mundo trouxe morte e toda a dor,
 4 Com perda do Éden, ‘té que homem maior
 Nos restaure, e o lugar feliz nos ganhe,
 6 Canta, celestial Musa, que no cume
 Do Orebe, ou do Sinai lá, inspiraste
 8 O pastor que ensinou a casta eleita,
 De como no princípio céus e terra
 10 Se ergueram do Caos; ou se o Monte Sião
 11 Mais te encanta, e de Siloé o veio
 Que corria p’lo oráculo de Deus,
 Teu favor invoco à canção ousada,
 Que em não mediano voo quer levar-se
 15 Aos cimos de além Hélicon, buscando
 16 Coisas em prosa ou rima não tentadas.
 E máxime tu, ó Espírito, que escolhes
 18 Nos templos o coração recto e puro,
 Instrui-me, pois conheces; no princípio
 Presente eras, de hartas asas livres
 Qual pomba no abismo vasto ideavas,
 22 Emprenhando-o: o que é treva em mim
 Aclara, o que é torpe ergue e suporta,
 P’ra que ao nível de tão grande argumento
 Defender possa a eterna providência
 E aos homens seus caminhos explicar.
 Conta, que nada o Céu te esconde à vista,
 Nem o baixo tracto do Inferno, conta
 O que levou os nossos pais do gozo,
 Do bom favor dos altos, a cair
 E a violar o querer do criador
 Na restrição, senhores que eram no mais;
 Quem os levou primeiro à transgressão?
 34 A Serpente infernal; pondo na astúcia
 Vingança e inveja, enganou
 A mãe da humanidade, quando o orgulho
 Do Céu o expulsou, com sua hoste
 De anjos rebeldes, co’eles aspirando
 A assento sobranceiro sobre pares,

40 He trusted to have equalled the most high,
 If he opposed; and with ambitious aim
 Against the throne and monarchy of God
 Raised impious war in heaven and battle proud
 With vain attempt. Him the almighty power
 45 Hurl'd headlong flaming from the ethereal sky
 With hideous ruin and combustion down
 To bottomless perdition, there to dwell
 In adamant chains and penal fire,
 Who durst defy the omnipotent to arms.
 50 Nine times the space that measures day and night
 To mortal men, he with his horrid crew
 Lay vanquished, rolling in the fiery gulf
 Confounded though immortal: but his doom
 Reserved him to more wrath; for now the thought
 55 Both of lost happiness and lasting pain
 Torments him; round he throws his baleful eyes
 That witnessed huge affliction and dismay
 Mixed with obdurate pride and steadfast hate:
 At once as far as angels' ken he views
 60 The dismal situation waste and wild,
 A dungeon horrible, on all sides round
 As one great furnace flamed, yet from those flames
 No light, but rather darkness visible
 Served only to discover sights of woe,
 65 Regions of sorrow, doleful shades, where peace
 And rest can never dwell, hope never comes
 That comes to all; but torture without end
 Still urges, and a fiery deluge, fed
 With ever-burning sulphur unconsumed:
 70 Such place eternal justice had prepared
 For those rebellious, here their prison ordain'd
 In utter darkness, and their portion set
 As far removed from God and light of heaven
 As from the centre thrice to the utmost pole.
 75 Oh how unlike the place from whence they fell!
 There the companions of his fall, o'erwhelmed
 With floods and whirlwinds of tempestuous fire,
 He soon discerns, and weltering by his side

Julgando igualar o mais Magnânimo
 Se o enfrentasse; e co'alvo ambicioso
 No trono e na divina monarquia
 Batalha ufana e ímpia guerra alçou
 Com tentativa vã. A ele o altíssimo
 45 Lançou flamejante do etéreo céu
 Com hedionda ruína e combustão
 À perdição sem fundo, e a penar
 Nas chamas em grilhões adamantinos
 Por desafiar o omnipotente a armas.
 50 Nove vezes o espaço dia e noite
 Dos mortais, ele e sua acerba chusma
 Jazeram voltos no lago de fogo
 Confusos e imortais; porém a pena
 Reservou-lhe ira maior: pois a ideia
 De gozo perdido e dor perdurante
 O mói; revolve os olhos perniciosos
 Que farta aflição viram e terror
 Num misto de ódio e orgulho inexoráveis:
 'Té onde vai dos anjos a visão
 Vê o mórbido estado seco e bravo,
 Um cárcere horrível, curvo de cantos
 Como inflamado forno, porém chamas
 Sem luz, senão visível cerração
 Revelando paisagens de lamento,
 Regiões de dor, sombrias, onde paz
 E descanso não restam, nem esperança
 Que a todos no fim resta; mas tortura
 Sem fim, e ígneo dilúvio, atizado
 Com sempre ardente enxofre inconsumido:
 Tal lugar a justiça eterna deu
 Aos rebeldes, e aí prisão votou
 Em trevas exteriores, e o quinhão
 Longe de Deus e luz celeste quanto
 74 Do centro três vezes aquém do pólo.
 Oh, tão distante de onde eles caíram!
 Aí os seus sequazes, oprimidos
 Com torrentes e fogo em turbilhão
 Logo discerne, e junto a si revolto

One next himself in power, and next in crime,
 80 Long after known in Palestine, and named
 Beëlzebub. To whom the arch-enemy,
 And thence in heaven called Satan, with bold words
 Breaking the horrid silence thus began.
 If thou beest he; but oh how fallen! how changed
 85 From him, who in the happy realms of light
 Clothed with transcendent brightness didst outshine
 Myriads though bright: if he whom mutual league,
 United thoughts and counsels, equal hope
 And hazard in the glorious enterprise,
 90 Joined with me once, now misery hath joined
 In equal ruin; into what pit thou seest
 From what height fallen, so much the stronger proved
 He with his thunder: and till then who knew
 The force of those dire arms? Yet not for those
 95 Nor what the potent victor in his rage
 Can else inflict, do I repent or change,
 Though changed in outward lustre, that fixed mind
 And high disdain, from sense of injured merit,
 That with the mightiest raised me to contend,
 100 And to the fierce contention brought along
 Innumerable force of spirits armed
 That durst dislike his reign, and me preferring,
 His utmost power with adverse power opposed
 In dubious battle on the plains of heaven,
 105 And shook his throne. What though the field be lost?
 All is not lost; the unconquerable will,
 And study of revenge, immortal hate,
 And courage never to submit or yield:
 And what is else not to be overcome?
 110 That glory never shall his wrath or might
 Extort from me. To bow and sue for grace
 With suppliant knee, and deify his power
 Who from the terror of this arm so late
 Doubted his empire, that were low indeed,
 115 That were an ignominy and shame beneath
 This downfall; since by fate the strength of gods
 And this empyreal substance cannot fail,

Seu segundo no crime e no poder,
 Na Palestina mais tarde chamado
 81 De Belzebu. A quem o arqui-inimigo,
 82 Daí no Céu Satã, com verbo audaz
 Rompendo o atroz silêncio começou.
 84 Ele és, mas quão caído! quão diferente
 Daquele, que nos reinos de luz álacres
 86 Vestindo excelso brilho encandeaste
 Miríades brilhantes. Se esse aliança,
 Pensamento e conselho, igual esperança
 E iguais riscos na empresa gloriosa,
 A mim uniu outrora, ao vil se uniu
 Agora em ruína igual: o poço mede
 Alta a queda, tão forte provou ser
 Ele e o seu trovão. Quem diria então
 A força desses braços? Nem por esses,
 Nem p'lo que o vencedor na sua ira
 Possa ainda infligir, repeso ou mudo,
 Mudado embora o lustre, a fixa mente
 E desdém, do valor tido em mau preço
 Que me sublevou contra o onnipotente
 E à bravia contenda trouxe força
 Incontável de espíritos armados,
 Que ousaram afrontá-lo, e a mim escolhendo,
 À força força adversa apresentaram
 104 Em dúbio choque, o trono lhe abalando
 Nos plainos do Céu. Que tem que a campanha
 Se perca? Acaso a indómita vontade,
 O estudo de vingança, o ódio infindo
 E a insubmissa coragem se perderam?
 109 E que mais será não ser subjugado?
 Tal glória jamais ira ou poderio
 Extorquirão de mim. Implorar graça
 Com joelho suplicante, deificar
 Poder a quem por medo deste braço
 Temeu p'lo seu império, vil seria,
 Ignomínia e vergonha ante esta queda;
 Pois que a força dos deuses por destino
 E esta empírea substância jamais cessam,

Since through experience of this great event
 In arms not worse, in foresight much advanced,
 120 We may with more successful hope resolve
 To wage by force or guile eternal war
 Irreconcilable to our grand foe,
 Who now triúmphs, and in the excess of joy
 Sole reigning holds the tyranny of heaven.

125 So spake the apostate angel, though in pain,
 Vaunting aloud, but racked with deep despair:
 And him thus answered soon his bold compeer.

O prince, O chief of many thronèd powers,
 That led the embattled seraphim to war
 130 Under thy conduct, and in dreadful deeds
 Fearless, endangered heaven's perpetual king;
 And put to proof his high supremacy,
 Whether upheld by strength, or chance, or fate,
 Too well I see and rue the dire event,
 135 That with sad overthrow and foul defeat
 Hath lost us heaven, and all this mighty host
 In horrible destruction laid thus low,
 As far as gods and heavenly essences
 Can perish: for the mind and spirit remains
 140 Invincible, and vigour soon returns,
 Though all our glory extinct, and happy state
 Here swallowed up in endless misery.
 But what if he our conqueror (whom I now
 Of force believe almighty, since no less
 145 Than such could have o'erpowered such force as ours)
 Have left us this our spirit and strength entire
 Strongly to suffer and support our pains,
 That we may so suffice his vengeful ire,
 Or do him mightier service as his thralls
 150 By right of war, whate'er his business be
 Here in the heart of hell to work in fire,
 Or do his errands in the gloomy deep;
 What can it then avail though yet we feel
 Strength undiminished, or eternal being
 155 To undergo eternal punishment?
 Whereto with speedy words the arch-fiend replied.

Pois que pela experiência deste evento
 Em não piores braços, em mira avançada,
 Podemos empreender confiantes mais
 Pela força e perfídia eterna guerra
 Implacável ao nosso adversário
 Que agora ganha e em gozo excessivo
 Detém sozinho o Céu em tirania.

Assim falou, co'alarde, o anjo apóstata,
 Porém moído com fundo desespero.
 E logo o seu igual lhe replicou.

128 O príncipe de entronados poderes,
 Que levou bastilhados Serafins
 À guerra, e que em façanhas tão medonhas,
 Galhardo, o Rei perpétuo ameaçou,
 E à prova pôs a alta prevalência,
 Quer sustida por força, acaso ou sorte;
 Bem vejo eu e lamento o duro facto
 Que com triste derrube e vil derrota
 Nos fez perder o Céu, e toda a hoste
 Em horrível excídio assim prostrou,
 No limite mortal de essências célicas
 E divinas; pois espírito e mente
 Invictos são, e o viço pronto volta,
 Apesar de extinta a glória, e o gozo
 Em lástima perpétua aqui engolido.
 E se o conquistador (que eu por força
 Omnipotente julgo, pois não menos
 Que toda a força a nossa excederia)
 Intactos nos deixou poder e alento
 P'ra podermos co'as penas e o sofrer,
 Bastando isto à ira vingativa?
 Ou escravos nos prefere e lhe prestemos
 Por lei de guerra, prontos e ao dispor,
 Laborando no fogo infernal,
 Fazendo o frete neste fosso escuro.
 De que nos aproveita que sintamos
 Vigor igual, ou eternas essências
 Se sujeitas a eterna punição?
 Ao que o arcanjo mau veloz tornou.

Fall'n cherub, to be weak is miserable
 Doing or suffering: but of this be sure,
 To do aught good never will be our task,
 160 But ever to do ill our sole delight,
 As being the contrary to his high will
 Whom we resist. If then his providence
 Out of our evil seek to bring forth good,
 Our labour must be to pervert that end,
 165 And out of good still to find means of evil;
 Which oft-times may succeed, so as perhaps
 Shall grieve him, if I fail not, and disturb
 His inmost counsels from their destined aim.
 But see the angry victor hath recalled
 170 His ministers of vengeance and pursuit
 Back to the gates of heaven: the sulphurous hail
 Shot after us in storm, o'erblown hath laid
 The fiery surge, that from the precipice
 Of heaven received us falling, and the thunder,
 175 Winged with red lightning and impetuous rage,
 Perhaps hath spent his shafts, and ceases now
 To bellow through the vast and boundless deep.
 Let us not slip the occasion, whether scorn,
 Or satiate fury yield it from our foe,
 180 Seest thou yon dreary plain, forlorn and wild,
 The seat of desolation, void of light,
 Save what the glimmering of these livid flames
 Casts pale and dreadful? Thither let us tend
 From off the tossing of these fiery waves,
 185 There rest, if any rest can harbour there,
 And reassembling our afflicted powers,
 Consult how we may henceforth most offend
 Our enemy, our own loss how repair,
 How overcome this dire calamity,
 190 What reinforcement we may gain from hope,
 If not what resolution from despair.

Thus Satan talking to his nearest mate
 With head uplift above the wave, and eyes
 That sparkling blazed, his other parts besides
 195 Prone on the flood, extended long and large

157 Querubim caído, ser fraco é infeliz
 158 Acção ou privação. Mas certo sê,
 O bem jamais será nossa tarefa,
 Mas o mal nosso único prazer,
 Como o oposto da altíssima vontade
 162 Que combatemos. Se então a presciência
 Propuser outro bem do nosso mal,
 Deve ser mister nosso pervertê-lo,
 E do bem achar meios para o mal,
 O que sucede amiúde, e assim talvez
 O moleste, salvo erro, e desoriente
 Seus íntimos conselhos do alvo quisto.
 169 Mas vê que o vencedor conjurou rábido
 Os ministros da vingança e propósito
 Aos portões do Céu; a chuva sulfúrea,
 Contra nós desferida, dissipou
 A vaga de fogo, que do abismo
 Nos recebeu a queda, e o alado
 Trovão de rubro raio e fúria acesa
 Quiçá perdeu os dardos, e cessou
 De bramir pelo vasto e incerto abismo.
 Não percamos o ensejo, se escárnio
 Ou raiva farta renda do inimigo.
 Vês além o bravio e ermo plaino,
 O assento do abandono, nu de luz,
 Salvo o que a frouxidão da chama lívida
 Faz pálido e medonho? Afastemo-nos
 Destas ondas de fogo encapeladas,
 Repousemos ali, se houver repouso,
 E reunindo as dispersas potestades
 Apuremos um meio de atacar
 O inimigo, compor a nossa perda,
 Vencer esta feroz calamidade,
 Que reforço da esperança adicionar,
 Se não, que decisão do desespero.
 Falava assim Satã com seu segundo,
 Soerguendo da onda a frente e olhos
 Que chispantes ardiam, e outras partes
 De borco na corrente, ao longo e ao largo

Lay floating many a rood, in bulk as huge
 As whom the fables name of monstrous size,
 Titanian, or Earth-born, that warred on Jove,
 Briarios or Typhon, whom the den
 200 By ancient Tarsus held, or that sea-beast
 Leviathan, which God of all his works
 Created hugest that swim the ocean stream:
 Him haply slumbering on the Norway foam
 The pilot of some small night-foundered skiff,
 205 Deeming some island, oft, as seamen tell,
 With fixèd anchor in his scaly rind
 Moors by his side under the lee, while night
 Invests the sea, and wishèd morn delays:
 So stretched our huge in length the arch-fiend lay
 210 Chained on the burning lake, nor ever thence
 Had risen or heaved his head, but that the will
 And high permission of all-ruling heaven
 Left him at large to his own dark designs,
 That with reiterated crimes he might
 215 Heap on himself damnation, while he sought
 Evil to others, and enraged might see
 How all his malice served but to bring forth
 Infinite goodness, grace and mercy shown
 On man by him seduced, but on himself
 220 Treble confusion, wrath and vengeance poured.
 Forthwith upright he rears from off the pool
 His mighty stature; on each hand the flames
 Driv'n backward slope their pointing spires, and, rolled
 In billows, leave i' th' midst a horrid vale.
 225 Then with expanded wings he steers his flight
 Aloft, incumbent on the dusky air
 That felt unusual weight, till on dry land
 He lights, if it were land that ever burned
 With solid, as the lake with liquid fire;
 230 And such appeared in hue, as when the force
 Of subterranean wind transports a hill
 Torn from Pelorus, or the shattered side
 Of thundering Ætna, whose combustible
 And fuelled entrails thence conceiving fire,

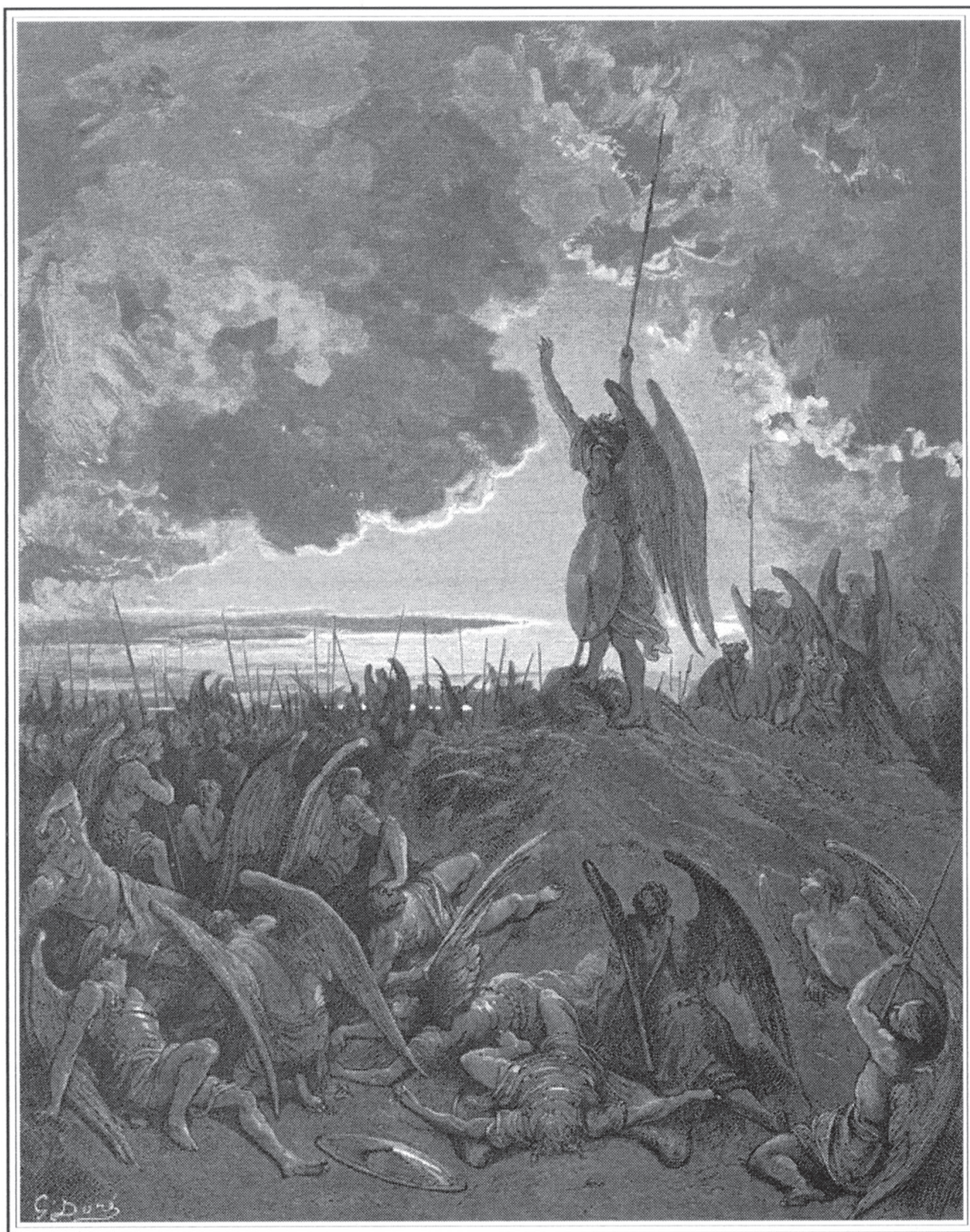
- De muitas milhas, em tamanho porte
 197 Como o que chamam fábulas de monstro,
 Titânico ou gigante, dos que armaram
 Contra Júpiter, Briareu ou Tifeu,
 200 O da caverna em Tarso, ou da besta
 Dos mares Leviatã, que Deus de todos
 Os que cursam oceanos fez maior;
 Ele no sono da espuma da Noruega
 204 O piloto de um esquife entrevado
 Julga às vezes ilha, contam marujos,
 E com âncora fixa nas escamas
 Atraca a sotavento, quando a noite
 Cerca o mar, e a manhã sonhada atrasa:
 Alongado o imenso arcanjo mau
 Nos grillhões do lago folhã, não mais
 211 Erguera a cerviz, mas isso a vontade
 E alto favor do Céu que tudo rege
 Deixou à solta aos seus negros desígnios,
 Que p'los recalitrantes crimes viesse
 Sobre si maldição, ao intentar
 Mal p'ra outros, e visse enraivecido
 Como o seu mal apenas promovera
 Um bem infindo, graça e mercê vistas
 No homem que tentou, contudo nele
 Aguda confusão, ira e vingança.
 Com prontidão a prumo iça do lago
 A rija compleição; nas mãos as chamas
 Retesas inclinaram as agulhas
 E cuspindo-as em anéis vales mirram.
 Depois de asas abertas guia o voo
 Nos altos, apoiado no ar fusco
 Que acusou peso raro, até que poussa
 Em seco chão, um chão que ardesse em fogo
 Sólido, como o lago no que é líquido,
 Vendo-se no matiz: como o poder
 Do subterrâneo vento ao levar montes
 232 Rasgados a Peloro, ou o bordo
 Do Etna troante, cujo combustível
 E entranhas carburentes dando fogo,

235 Sublimed with mineral fury, aid the winds,
 And leave a singèd bottom all involved
 With stench and smoke: such resting found the sole
 Of unblest feet. Him followed his next mate,
 Both glorying to have scaped the Stygian flood
 240 As gods, and by their own recovered strength,
 Not by the sufferance of supernal power.
 Is this the region, this the soil, the clime,
 Said then the lost archangel, this the seat
 That we must change for heaven, this mournful gloom
 245 For that celestial light? Be it so, since he
 Who now is sovereign can dispose and bid
 What shall be right: furthest from him is best
 Whom reason hath equalled, force hath made supreme
 Above his equals. Farewell happy fields
 250 Where joy for ever dwells: hail horrors, hail
 Infernal world, and thou profoundest hell
 Receive thy new possessor; one who brings
 A mind not to be changed by place or time.
 The mind is its own place, and in itself
 255 Can make a heaven of hell, a hell of heaven.
 What matter where, if I be still the same,
 And what I should be, all but less than he
 Whom thunder hath made greater? Here at least
 We shall be free; the almighty hath not built
 260 Here for his envy, will not drive us hence:
 Here we may reign secure, and in my choice
 To reign is worth ambition though in hell:
 Better to reign in hell, than serve in heaven.
 But wherefore let we then our faithful friends,
 265 The associates and copartners of our loss,
 Lie thus astonished on the oblivious pool,
 And call them not to share with us their part
 In this unhappy mansion, or once more
 With rallied arms to try what may be yet
 270 Regained in heaven, or what more lost in hell?
 So Satan spake, and him Beëlzebub
 Thus answered. Leader of those armies bright,
 Which but the omnipotent none could have foiled,

235 Com fúria mineral sublimado, asa
 Ventos e o fundo deixa chamuscado
 Envolto em podridão: tal pouso achou
 A planta dos pés vis. Seguiu-o o outro,
 239 Ambos cantando a fuga do Estige
 240 Quais deuses, renovando a força própria,
 Não por nução de força supernal.
 É esta a região, o solo, o clima,
 Disse o arcanjo perdido, o assento
 A trocar pelo Céu, as trevas tristes
 Pela celeste luz? Seja, já que ele
 Que agora é soberano usa e manda
 O que entende; à parte está melhor
 Quem lhe igualou razão, força fez súpera
 Acima dos seus pares. Adeus campos
 Que o gozo sempre habita, ave horrores,
 Mundo infernal, e tu profundo Inferno
 Recebe o novo dono, o que traz
 Mente por tempo ou espaço não trocável.
 A mente é em si mesma o seu lugar,
 255 Faz do inferno Céu, faz do Céu inferno.
 Que importa onde se eu o mesmo for,
 Ou o que seja, logo que não seja
 Inferior ao que deu fama ao trovão?
 Aqui seremos livres; o magnânimo
 Não alçou cá a inveja, nem daqui
 Nos levará. A salvo reinaremos,
 Que é digna ambição mesmo se no inferno:
 263 Melhor reinar no inferno que no Céu
 Servir. Mas porquê deixarmos amigos,
 Os sócios e parceiros da falência,
 266 No lago do letargo aturdidos,
 E não os chamar a dividir parte
 Nesta infeliz mansão; ou uma vez
 São os braços malsãos, tentar ainda
 O Céu reaver, ou mais perder no inferno?
 Assim falou Satã, e Belzebu
 Tornou. Líder de tropas áureas, fora
 O Onnipotente quem te tombaria?



*Com prontidão a prumo iça do lago
A rija compleição; nas mãos as chamas
Livro I, 221-222*



Ouviram, e pejosos se lançaram
Livro I, 331

If once they hear that voice, their liveliest pledge
 275 Of hope in fears and dangers, heard so oft
 In worst extremes, and on the perilous edge
 Of battle when it raged, in all assaults
 Their surest signal, they will soon resume
 New courage and revive, though now they lie
 280 Grovelling and prostrate on yon lake of fire,
 As we erewhile, astounded and amazed,
 No wonder, fallen such a pernicious height.
 He scarce had ceased when the superior fiend
 Was moving toward the shore; his ponderous shield
 285 Ethereal temper, massy, large and round,
 Behind him cast; the broad circumference
 Hung on his shoulders like the moon, whose orb
 Through optic glass the Tuscan artist views
 At evening from the top of Fesole,
 290 Or in Valdarno, to descry new lands,
 Rivers or mountains in her spotty globe.
 His spear, to equal which the tallest pine
 Hewn on Norwegian hills, to be the mast
 Of some great admiral, were but a wand,
 295 He walked with to support uneasy steps
 Over the burning marl, not like those steps
 On heaven's azure, and the torrid clime
 Smote on him sore besides, vaulted with fire;
 Natheless he so endured, till on the beach
 300 Of that inflamèd sea, he stood and called
 His legions, angel forms, who lay entranced
 Thick as autumnal leaves that strew the brooks
 In Vallombrosa, where the Etrurian shades
 High overarched embower; or scattered sedge
 305 Afloat, when the fierce winds Orion armed
 Hath vexed the Red Sea coast, whose waves o'erthrew
 Busiris and his Memphian chivalry,
 While with perfidious hatred they pursued
 The sojourners of Goshen, who beheld
 310 From the safe shore their floating carcasses
 And broken chariot wheels, so thick bestrewn
 Abject and lost lay these, covering the flood,

Se um dia a voz te ouviram, o penhor
 Da esperança nos receios e nos riscos,
 Nos extremos do perigo amiúde ouvida,
 E no gume da liça quando urrava,
 Nas cargas seu garante, hão-de somar
 Novo alento à coragem, muito embora
 Se prosternem servis no lago ardente,
 Como outrora nós, turvos e esmagados;
 Não admira, caídos de tal auge!

- Mal cessara e já o alto Demónio
 284 Dava à costa; seu escudo ponderoso
 De etérea têmpera, curvo e maciço,
 Fundido nele, a ampla circunferência
 Nos ombros como a lua, cuja órbita
 P'lo vidro óptico o artista toscano
 Vê à noite dos cimos lá de Fiésole,
 Ou em Valdarno, ao toscar novas terras,
 Rios, serras no seu globo manchado.
 A lança, semelhante a um alto pinho
 293 Talhado em montes noruegueses, mastro
 De um navio almirante, um caduceu
 A que ele apoiava passos incertos
 P'la ardente marga, não como esses passos
 No azul do Céu, e o clima abrasador,
 Apertando-o na cúpula de fogo.
 Contudo persistia, e na praia
 Desse fervente mar chamou seus anjos,
 301 Legiões em transe, bastos como folhas
 De Outono que percorrem cursos de água
 Em Vallombrosa, onde etruscas sombras
 Toucam pérgulas; ou junças à tona,
 305 Quando com cruéis ventos armado Órion
 Brandiu o Mar Vermelho, a cujas ondas
 Cedeu Busíris e a carga menfita,
 Ao perseguirem pérfidos em ódio
 Os hóspedes de Gessen, que observavam
 De terra firme os corpos flutuantes
 E as ruínas das quadrigas. Copiosos
 Cobriam a maré, e rebaixados

Under amazement of their hideous change.
 He called so loud, that all the hollow deep
 315 Of hell resounded. Princes, potentates,
 Warriors, the flower of heaven, once yours, now lost,
 If such astonishment as this can seize
 Eternal spirits: or have ye chosen this place
 After the toil of battle to repose
 320 Your wearied virtue, for the ease you find
 To slumber here, as in the vales of heaven?
 Or in this abject posture have ye sworn
 To adore the conqueror? who now beholds
 Cherub and seraph rolling in the flood
 325 With scattered arms and ensigns, till anon
 His swift pursuers from heaven gates discern
 The advantage, and descending tread us down
 Thus drooping, or with linkèd thunderbolts
 Transfix us to the bottom of this gulf.
 330 Awake, arise, or be for ever fall'n.

They heard, and were abashed, and up they sprung
 Upon the wing, as when men wont to watch
 On duty, sleeping found by whom they dread,
 Rouse and bestir themselves ere well awake.
 335 Nor did they not perceive the evil plight
 In which they were, or the fierce pains not feel;
 Yet to their general's voice they soon obeyed
 Innumerable. As when the potent rod
 Of Amram's son in Egypt's evil day
 340 Waved round the coast, up called a pitchy cloud
 Of locusts, warping on the eastern wind,
 That o'er the realm of impious Pharaoh hung
 Like night, and darkened all the land of Nile:
 So numberless were those bad angels seen
 345 Hovering on wing under the cope of hell
 'Twixt upper, nether, and surrounding fires;
 Till, as a signal giv'n, the uplifted spear
 Of their great sultan waving to direct
 Their course, in even balance down they light
 350 On the firm brimstone, and fill all the plain;
 A multitude, like which the populous north

Sob o assombro de tão dura mudança.
 Chamou num grito e o fundo infernal
 Ressoou. Potentados, principados,
 Tropas, o escol do Céu, outrora vosso,
 Hoje perdido, se tal espanto usurpa
 Espíritos eternos; ou tomastes
 Após a dura lida pouso aqui
 Para a gasta virtude, pela calma
 Que achais neste torpor, como nos vales
 Do Céu? Ou jurastes na pose abjecta
 Louvar o vencedor? que agora observa
 Querubins e serafins no fluxo envoltos,
 Na dispersão de braços e estandartes,
 Até que do Céu seus ágeis algozes
 Discirnam a vantagem, e lançando-se
 Nos calquem já em queda, ou com raios
 Nos transfixem ao fundo deste golfo.
 Levantai-vos do pasmo ou caí nele.

Ouviram, e pejosos se lançaram
 Num voo, como atalaias no seu turno
 Surpreendidos no sono por quem temem
 Quando se erguem e agitam estremunhados.
 Não que cientes não fossem do maligno
 Estado, ou que as fundas dores não acusassem;
 Contudo ao general logo atenderam
 Infintos. Como o dia ao Egipto aziago
 Em que Moisés meneou firme bordão
 Na encosta, convocando a píceca nuvem

341 De locustas, inchando o vento leste,
 Que sobre o reino do ímpio Faraó
 Pendeu e anoiteceu do Nilo as terras:
 Tão inúmeros eram os maus anjos
 Pairando num voo sob o tecto do orco,
 De alto a baixo cercados pelas flamas;
 ‘Té que, como sinal, a lança alçada
 Do seu grande Sultão a dirigir-lhes
 O curso, em equilíbrio hábil pousam
 Em firme enxofre e enchem todo o plaino:
 351 Uma turba que o Norte populoso

Poured never from her frozen loins, to pass
 Rhene or the Danaw, when her barbarous sons
 Came like a deluge on the south, and spread
 355 Beneath Gibraltar to the Lybian sands.
 Forthwith from every squadron and each band
 The heads and leaders thither haste where stood
 Their great commander; godlike shapes and forms
 Excelling human, princely dignities,
 360 And powers that erst in heaven sat on thrones;
 Though of their names in heavenly records now
 Be no memorial, blotted out and razed
 By their rebellion, from the books of life.
 Nor had they yet among the sons of Eve
 365 Got them new names, till wandering o'er the earth,
 Through God's high sufferance for the trial of man,
 By falsities and lies the greatest part
 Of mankind they corrupted to forsake
 God their creator, and the invisible
 370 Glory of him, that made them, to transform
 Oft to the image of a brute, adorned
 With gay religions full of pomp and gold,
 And devils to adore for deities:
 Then were they known to men by various names,
 375 And various idols through the heathen world.
 Say, Muse, their names then known, who first, who last,
 Roused from the slumber on that fiery couch,
 At their great emperor's call, as next in worth
 Came singly where he stood on the bare strand,
 380 While the promiscuous crowd stood yet aloof.
 The chief were those who from the pit of hell
 Roaming to seek their prey on earth, durst fix
 Their seats long after next the seat of God,
 Their altars by his altar, gods adored
 385 Among the nations round, and durst abide
 Jehovah thundering out of Sion, throned
 Between the cherubim; yea, often placed
 Within his sanctuary itself their shrines,
 Abominations; and with cursèd things
 390 His holy rites, and solemn feasts profaned,

Jamais dos lombos frios derramou
 Sobre o Reno ou o Danúbio, quando a bárbara
 Prole se abateu no Sul como um dilúvio
 Desde Gibraltar às areias líbias.
 De todas as legiões e bandos logo
 Os principais e chefes correm rumo
 Ao comandante, quais deuses de formas
 Excedendo a humana, régia classe,
 Potências que no Céu detinham tronos,
 ‘Inda que dos seus tombos lhes omitam
 Os nomes, apagados e delidos
 Dos livros da vida à traição devido.
 Nem ainda entre os filhos de Eva tinham
 Novos nomes, até que, em terra errantes,
 Por outorga de Deus no ordálio humano,
 Com mentiras e embustes grande parte
 Dos homens seduziram a abjurar
 O seu Deus criador, e dele a glória
 Que invisível amiúde transformavam
 Em imagem brutal, ornamentada
 Com ritos pavões, cheios de ouro e pompa,
 E diabos a adorar quais divindades:
 Entre os gentios eram então célebres
 Nos vários nomes e ídolos pagãos.
 Diz, Musa, os nomes, que antes e depois
 Se ergueram do torpor do ígneo leito
 À voz do imperador, que hierarquia
 À vez se lhe juntou na praia nua
 Quando ao longe ‘inda a turba se enleava.
 381 À cabeça seguiam os que do orco
 Com o fito na presa térrea ousaram
 Fixar templo, p’los evos, junto ao templo
 De Deus, as suas aras junto à sua,
 Sacros deuses em todas as nações,
 Troando sob as asas de Jeová
 Em Sião, entronado entre querubins;
 No santuário puseram seus altares,
 E abominações, e com maldições
 Puros rituais, festins graves mancharam